



DIVULGAÇÃO 1T15
RELEASE DE RESULTADOS

Divulgação de Resultados do 1T15



Caros investidores,

Iniciamos o ano de 2015 com muitos desafios, principalmente pelo ambiente econômico brasileiro onde nossas operações representam 59% dos nossos negócios. Entretanto, a diversificação dos nossos negócios em outros 6 países nos permitiram manter um ritmo forte de crescimento de vendas, chegando a 23,9% no 1º trimestre de 2015 comparado ao mesmo período do ano anterior. No conceito mesmas lojas, o crescimento foi de 7,3% nessa mesma base de comparação.

A Companhia contabilizou um EBITDA de R\$ 43,1 milhões no trimestre, valor acima do EBITDA antes da dedução de itens não recorrentes no mesmo período do ano passado em 10,9% e um crescimento de 45,5% comparado ao EBITDA nessa mesma base de comparação. Em termos de margem EBITDA alcançamos 9,5% no 1º trimestre de 2015 comparado a 10,6% de EBITDA antes de itens não recorrentes e a 8,1% de EBITDA no mesmo período de 2014.

Vale salientar que esta margem está impactada pela operação de Margaritaville nos Estados Unidos em 120 bps, onde temos um impacto de sazonalidade.

De forma geral, além das pressões inflacionárias que estamos sofrendo, principalmente no Brasil, nossas despesas estão sendo fortemente impactadas pelos aumentos nos aluguéis de locais em aeroportos. Esse é um advento do novo ambiente que está se desenhando pós-concessões dos principais aeroportos. Para compensar isso, continuamos com o máximo de esforços no controle de gastos e estamos no processo de renegociação dos contratos existentes nos aeroportos do Brasil.

Também já vemos redução no pagamento de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro como resultado da reorganização societária concluída em dezembro do ano passado. Vale lembrar que em decorrência dessa reorganização, a antiga empresa holding do Grupo foi incorporada por uma das controladas, que hoje é a Companhia aberta na bolsa, e o ticker alterado de IMCH3 para MEAL3.

A Companhia continua focada na geração de caixa e na desalavancagem. A nossa geração de caixa operacional atingiu R\$ 23,1 milhões no trimestre, 53,1% acima do 1T14. Considerando o caixa operacional pré-juros, o incremento foi de 63,0% comparado com o mesmo período de 2014. Além disso, a Companhia conseguiu reverter a tendência dos últimos trimestres e fechou o 1T15 com lucro líquido positivo de R\$ 0,5 milhão.

A Companhia continuará em 2015 com sua estratégia de fortalecer as operações atuais focando na excelência operacional, isto é, na melhoria do produto, na qualidade, na satisfação do cliente, e consequentemente no aumento das vendas. Por isso, diminuiremos o ritmo de abertura de novas lojas, cumprindo apenas com as aberturas já compromissadas, e trabalharemos na manutenção e melhoria das nossas lojas atuais. Nosso objetivo é a geração de caixa e redução de nosso endividamento.

Por fim, 2015 se mostra um ano desafiador, mas continuamos com nossa estratégia comunicada na última divulgação de resultados para atingir nossos objetivos.

Adiante seguem nossos comentários detalhados e lembramos que, em vista da reorganização societária, apresentamos os dados com base nas demonstrações financeiras combinadas do Grupo, arquivadas em nosso Website e também no site da CVM.

Divulgação de Resultados do 1T15



- **Cotação MEAL3 em 31.03.2015**
R\$6,60
- **Valor de Mercado em 31.03.2015**
R\$ 557,6 milhões
USD 173,8 milhões
- **Teleconferência de Resultados**
Terça-feira, 12 de maio de 2015

Português

Horário: 10h00 (Brasília)
09h00 (US ET)

Telefone de Conexão: +55 (11) 3728-5971 /
3127-4971
Código: IMC

Inglês

Horário: 11h30 (Brasília)
10h30 (US ET)

Telefone de Conexão: +1 (412) 317-6776
Código: IMC

- **A apresentação de slides estará disponível no site:**
www.internationalmealcompany.com/ri
- **CEO:** Javier Gavilán
- **CFO e Diretor de RI:** José Agote
- **Contato**
ri@internationalmealcompany.com
Tel.: +55 (11) 3041-9628

VENDAS DE MESMAS LOJAS CRESCEM 7,3 % NO 1T15

São Paulo, 11 de maio de 2015. A International Meal Company Alimentação S.A. (BM&FBOVESPA: MEAL3), uma das maiores Companhias multimarcas no setor de varejo de alimentação da América Latina, divulga os resultados do primeiro trimestre do ano de 2015 (1T15). As informações apresentadas são combinadas e estão expressas em milhões de reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma, e foram elaboradas de acordo aos princípios contábeis adotados no Brasil e às Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Todas as comparações referem-se aos mesmos períodos do ano anterior.

DESTAQUES DO PERÍODO

A receita líquida total da Companhia foi de R\$454,7 milhões no 1T15, com crescimento de 23,9% vs. o mesmo período do ano anterior. As vendas de mesmas lojas (SSS) cresceram 7,3% em relação ao 1T14.

O EBITDA Ajustado cresceu 10,9% comparado com o mesmo período do ano anterior e 45,5% comparado com o EBITDA.

A linha de imposto de renda e contribuição social já está apresentando grandes melhoras como resultado da reestruturação societária realizada no ano passado. Também destacamos que a despesa com imposto de renda corrente, que impacta efetivamente nosso caixa, no 1T15 foi de R\$2,1 milhões ante R\$6,8 milhões no mesmo período de 2014.

A Companhia conseguiu reverter a tendência dos últimos trimestre e fechou o 1T15 com lucro líquido positivo.

O fluxo líquido gerado pelas atividades operacionais no 1T15 foi de R\$ 23,1 milhões, gerando 53,1% acima que no mesmo período do ano anterior.



RESUMO DOS RESULTADOS E INDICADORES OPERACIONAIS

SUMÁRIO (em milhões de R\$)	1T15	1T14	Var. (%) 1T15/1T14
Número de Lojas (final de período)	410	384	6,8%
Vendas Mesmas Lojas (SSS¹)	374,4	349,0	7,3%
Receita Líquida	454,7	367,0	23,9%
Custos Total de Vendas e Serviços	(318,2)	(254,4)	(25,1%)
Lucro Bruto	136,5	112,6	21,2%
Margem Bruta (%)	30,0%	30,7%	-0,7 p.p.
Despesas Operacionais e Administrativas	(124,6)	(107,8)	(15,6%)
EBIT	11,8	4,8	
(+) Depreciação e Amortização ²	31,3	24,8	26,0%
EBITDA	43,1	29,6	45,5%
Margem EBITDA (%)	9,5%	8,1%	1,4 p.p.
Despesas com Itens Especiais ³	-	9,3	n/a
EBITDA Ajustado⁴	43,1	38,9	10,9%
Margem EBITDA Ajustado (%)	9,5%	10,6%	-1,1 p.p.
Resultado Financeiro	(15,2)	(8,6)	-77,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	3,9	(4,2)	193,4%
Lucro (Prejuízo) Líquido	0,5	(8,0)	105,8%
Margem Líquida (%)	0,1%	-2,2%	2,3 p.p.

(1) Vendas nas Mesmas Lojas (SSS): Vide definição no Glossário.

(2) No 1T15, o item inclui R\$16,4 milhões correspondentes a depreciação contabilizada no custo de mercadorias (R\$ 11,2 milhões no 1T14) e R\$14,6 milhões correspondentes a depreciação e amortização contabilizadas como Despesas Operacionais (R\$ 13,6 milhões no 1T14). Há ainda R\$ 0,3 milhão em amortização de investimentos em JV no 1T15.

(3) Itens Especiais: Gastos relativos a diligências para aquisições de novos negócios e projetos de reorganização.

(4) EBITDA Ajustado: Vide definição no Glossário.

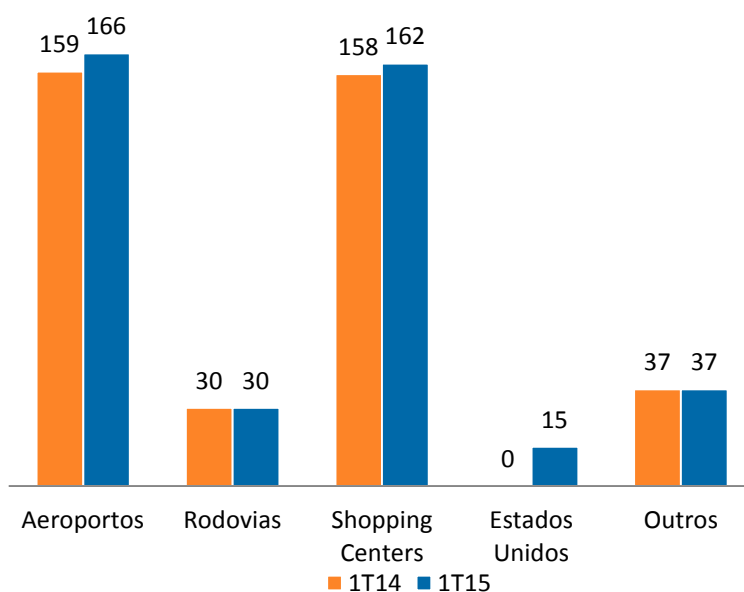


EXPANSÃO DE LOJAS

A Companhia encerrou o 1T15 com 410 lojas contra 384 no 1T14, um aumento líquido de 26 novas lojas, sendo 7 lojas em aeroportos, 15 lojas do Margaritaville nos EUA, e 4 lojas no segmento de shoppings. Havíamos encerrado 2014 com 413, havendo uma redução de 3 lojas temporárias em aeroportos por conta das obras de remodelação dos aeroportos concessionados.

No ano de 2015, a expansão de lojas será mais contida em relação aos últimos anos, como já mencionado na divulgação dos resultados do 4T14 e de 2014, em linha com nosso objetivo de aumentar a geração de caixa e reduzir nosso endividamento.

Número de Lojas por Segmento





RECEITA LÍQUIDA

RECEITA LÍQUIDA (em milhões de R\$)	1T15	1T14	Var. (%)
Aeroportos	167,9	149,3	12,4%
Rodovias	117,4	114,5	2,6%
Alimentação	64,1	64,0	0,3%
Postos de combustível	53,3	50,5	5,4%
Shopping Centers	86,3	80,9	6,7%
Estados Unidos	58,7	0,0	n/a
Outros	24,3	22,3	8,9%
Total Receita Líquida	454,7	367,0	23,9%

No 1T15 a receita líquida da Companhia atingiu R\$454,7 milhões, representando um aumento de 23,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, ou 19,9% se excluídos os efeitos da variação cambial (o efeito da variação cambial foi positivo para todos os países, exceto para Colômbia). Sem considerar a operação norte americana de Margaritaville, a nossa Receita Líquida cresceu 7,9% e atingiu R\$ 396,0 milhões no trimestre.

O setor de aeroportos continua sendo o segmento com maiores índices de crescimento, onde as vendas cresceram 12,4%. Posteriormente, na parte de vendas de mesmas lojas, falaremos desse crescimento mais detalhadamente.

No segmento de shopping centers, o crescimento de 6,7% no trimestre se deve principalmente as lojas abertas ao longo do ano de 2014 no Brasil e as lojas abertas no Panamá sob a bandeira Carl 's Jr. Acreditamos que num ambiente macro mais complicado como está passando o Brasil, há um aumento no fluxo dos shoppings nos finais de semana, por ser uma opção de lazer sem custo, em substituição a viagens mais longas e compras de bens de maior valor agregado, o que pode nos ajudar nas vendas em nossas lojas nesse segmento.

No segmento de rodovias, as vendas no 1T15 relativas à alimentação cresceram 0,3% e as relativas a postos de combustíveis cresceram 5,4% em relação ao mesmo período do ano passado, ou 2,6% no total. Ao contrário do que temos notado nos shoppings, as rodovias estão apresentando uma queda nos fluxos de veículos, fenômeno que foi ainda mais perceptível nos feriados ocorridos neste ano.

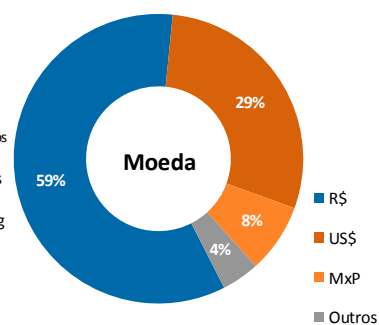
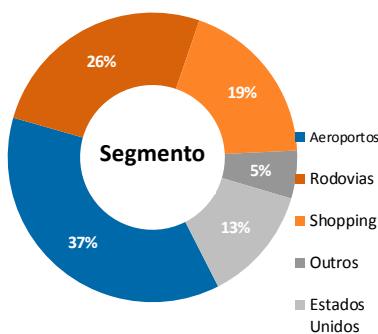
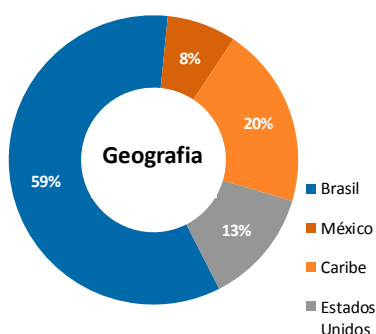
Conforme já mencionado, a rede norte americana Margaritaville agora conta com 15 restaurantes, aumentando ainda mais sua receita. A operação nos EUA vendeu R\$ 58,7 milhões no trimestre e está completando 12 meses de operação "in house".

Divulgação de Resultados do 1T15

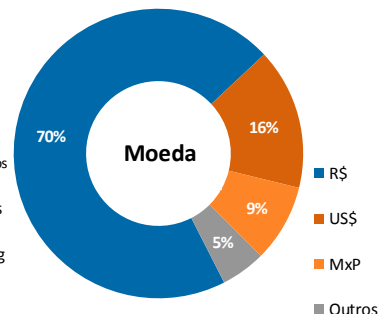
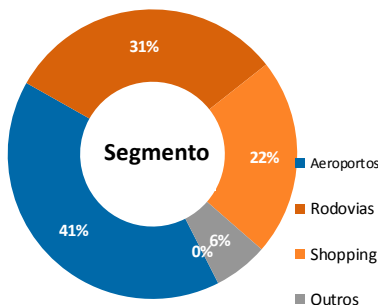
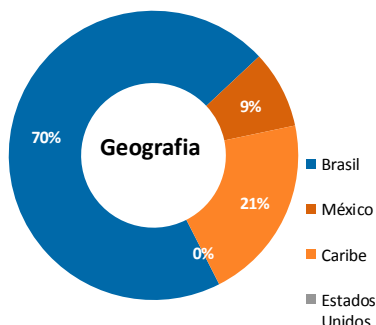


Nos outros segmentos obtivemos crescimento de 8,9% nas vendas, impulsionado principalmente pelas operações da marca Gino's no México, que está com uma gestão mais amadurecida na Companhia.

Receita Líquida 1T15



Receita Líquida 1T14



VENDAS MESMAS LOJAS

VENDAS NAS MESMAS LOJAS (SSS) (em milhões de R\$)

	1T15	1T14	Var. (%)
Aeroportos	157,5	137,9	14,2%
Rodovias	113,1	110,6	2,2%
Alimentação	63,1	62,8	0,5%
Postos de combustível	50,0	47,8	4,6%
Shopping Centers	80,5	79,4	1,4%
Outros	23,3	21,1	10,4%
Total Vendas nas Mesmas Lojas	374,4	349,0	7,3%

Vide definição de Vendas nas Mesmas Lojas no Glossário.

No 1T15 as vendas em mesmas lojas atingiram R\$374,4 milhões, representando um aumento de 7,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Ainda que o segmento de rodovias não esteja seguindo a tendência de crescimento do ano anterior, as vendas totais em mesmas lojas



continuam crescendo no mesmo patamar que vínhamos reportando devido à compensação pelo melhor desempenho dos outros segmentos.

No segmento de aeroportos, as vendas de mesmas lojas continuam crescendo mais que as vendas totais devido as mudanças que tivemos em 2014, principalmente: – o fechamento de lojas; e – o fato de considerarmos o Aeroporto de Guarulhos como entidade única (igualando vendas totais e vendas de mesmas lojas). Além disso, o alto crescimento do segmento neste trimestre é impulsionado pelo bom desempenho em praticamente todos os países em que estamos presentes em aeroportos, justificando o nosso foco neste segmento.

Usando a mesma comparação feita no item acima para o segmento de rodovias, as vendas de alimentação cresceram 0,5% e as vendas de postos de combustível cresceram 4,6% no 1T15. Esse baixo crescimento se deve à redução no fluxo de veículos na rodovia. Além disso, acreditamos que o comportamento do consumidor esteja mudando em reflexo do pessimismo e expectativas de retração da economia brasileira neste ano.

As vendas em mesmas lojas no segmento de shopping centers apresentaram crescimento de 1,4% em relação ao 1T14.

LUCRO BRUTO

LUCRO BRUTO (em milhões de R\$)	1T15	% Vendas	1T14	% Vendas	Var. (%)
Receita Líquida	454,7		367,0		23,9%
Mão de obra direta	(121,7)	(26,8%)	(89,6)	(24,4%)	(35,8%)
Refeição, combustível e outros	(180,1)	(39,6%)	(153,6)	(41,9%)	(17,2%)
Depreciação e amortização	(16,4)	(3,6%)	(11,2)	(3,1%)	(46,0%)
Custos total de vendas e serviços	(318,2)	(70,0%)	(254,4)	(69,3%)	(25,1%)
Lucro Bruto	136,5	30,0%	112,6	30,7%	21,2%

A Companhia encerrou o 1T15 com um lucro bruto de R\$136,5 milhões, comparado a R\$112,6 milhões no 1T14. Essa variação representou um aumento de 21,2% entre os trimestres.

No 1T15, a margem bruta da Companhia apresentou uma redução de 0,7 p.p., principalmente pela menor diluição dos custos de mão de obra e depreciação referentes as novas lojas nos aeroportos concessionados, compensados pelo consumo de matéria prima com mais eficiência.

No trimestre passado, mencionamos que esse efeito deveria ser diluído com o aumento do fluxo de passageiros e o consequente incremento de vendas. Entretanto, a deterioração do cenário econômico e desvalorização do real frente ao dólar estão refletindo em uma redução do fluxo de passageiros nos aeroportos, principalmente nos embarques internacionais. Isso quer dizer que o período de maturação dessas operações será maior que o esperado. De qualquer forma, é importante ressaltar que esses contratos são de longo prazo.



Na linha de custo de refeição, combustíveis e outros, continuamos fazendo um bom trabalho, reduzindo o percentual em relação a receita em 230bps.

RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS (em milhões de R\$)	1T15	% Vendas	1T14	% Vendas	Var. (%)
Despesas de vendas e operacionais	(44,3)	(9,7%)	(28,3)	(7,7%)	(56,7%)
Despesas gerais e administrativas	(25,5)	(5,6%)	(22,4)	(6,1%)	(14,2%)
Despesas com aluguéis de lojas	(48,0)	(10,6%)	(34,1)	(9,3%)	(40,7%)
Despesas com pré aberturas de lojas	(0,4)	(0,1%)	(2,8)	(0,8%)	85,0%
Depreciação e amortização	(14,6)	(3,2%)	(13,6)	(3,7%)	(7,1%)
Amortização de investimento em joint venture	(0,3)	(0,1%)	0,0	0,0%	n/a
Resultado de equivalência patrimonial	1,9	0,4%	0,0	0,0%	n/a
Outras receitas (despesas) operacionais	6,6	1,5%	2,6	0,7%	150,8%
Total receitas (despesas) operacionais antes de itens especiais	(124,6)		(98,5)		(26,5%)
<i>% sobre Receita Líquida</i>	<i>-27,4%</i>		<i>-26,8%</i>		
Despesas com itens especiais	0,0	0,0%	(9,3)	(2,5%)	n/a
Total receitas (despesas) operacionais	(124,6)		(107,8)		(15,6%)
<i>% sobre Receita Líquida</i>	<i>-27,4%</i>		<i>-29,4%</i>		
Excluindo MV					
Total Receita Líquida	396,0		367,0		7,9%
Total receitas (despesas) operacionais	(103,8)		(107,8)		(3,7%)
<i>% sobre Receita Líquida</i>	<i>-26,2%</i>		<i>-29,4%</i>		

As despesas operacionais e administrativas da Companhia, antes de itens especiais, totalizaram R\$ 124,6 milhões no 1T15, e representaram 27,4% da receita líquida, versus 26,8% no mesmo trimestre do ano passado. Essa variação é fruto principalmente da nossa nova operação de Margaritaville nos EUA, que possui uma estrutura de custos e despesas um pouco diferente das nossas operações da América Latina, além da sazonalidade do negócio, conforme destacamos nos últimos trimestres. Retirando o efeito das despesas adicionadas por Margaritaville, as despesas operacionais no 1T15 representam 26,2% das vendas.

As principais variações apresentadas no trimestre são explicadas abaixo:

- A linha denominada “Despesas com vendas e operacionais” cresceu 56,7% no trimestre, fruto principalmente da nossa nova operação de Margaritaville, conforme mencionado acima.
- Aumento nas despesas com taxas de franquias, principalmente pelas novas operações de Margaritaville e pelas novas lojas internacionais no Brasil.



- As despesas gerais e administrativas cresceram 14,2% no trimestre principalmente devido a incorporação das operações norte americanas.
- A linha de aluguéis de lojas passou a representar 10,6% das vendas contra 9,3%, com 2 principais fatores impactando essa linha:
 - I. Aumento no preço do aluguel, resultado das concessões aeroportuárias, conforme sempre previmos. Adicionalmente, a mudança no fluxo de passageiros entre os terminais resultou em vendas menores que o previsto, impactando diretamente na diluição das despesas com aluguéis em aeroportos. Esse efeito, já citado acima, deve se dissipar assim que o fluxo de passageiros aumentar ao longo do tempo;
 - II. Alteração no mix de lojas, sendo menor a representatividade de lojas de rodovias no todo. Essas lojas possuem percentual de aluguéis mais baixos vs. os outros segmentos, causando um aumento da margem de despesas com aluguéis de lojas à medida que sua participação sobre o total de lojas diminui;
- Redução da linha de despesas com pré-aberturas de lojas como consequência da redução de Capex vs. ano anterior.
- No quadro abaixo, demonstramos as principais diferenças na linha de outras receitas (despesas) operacionais:

<i>Em milhões de R\$</i>	1T15	1T14	Var. (\$)
Provisões de contingências judiciais, líquidas de reversões	(1,9)	0,5	(2,4)
Outros	(0,4)	(0,1)	(0,4)
Outras Despesas	(2,4)	0,4	(2,8)
Acordo com fornecedores	1,3	0,7	0,6
Recuperação de impostos	2,3	1,2	1,1
Outros	5,4	0,4	5,0
Outras Receitas	9,0	2,2	6,8
Total	6,6	2,6	4,0

- I. As despesas classificadas como “Outros” no valor de R\$ 0,4 milhões no quadro acima basicamente se refere às despesas com fechamentos de lojas. Já as receitas denominadas “Outros” no valor de R\$ 5,4 milhões se referem principalmente a reversões de algumas despesas provisionadas no passado e que não foram realizadas integralmente.



EBITDA AJUSTADO E MARGEM EBITDA AJUSTADO

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA (em milhões de R\$)	1T15	1T14	Var. (%)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO NO PERÍODO	0,5	(8,0)	105,8%
(+) Imposto de renda e contribuição social	(3,9)	4,2	-193,4%
(+) Resultado financeiro	15,2	8,6	77,1%
(+) Depreciação e amortização	31,0	24,8	24,7%
(+) Amortização de investimento em joint venture	0,3	0,0	-
EBITDA	43,1	29,6	45,5%
(+) Gastos com itens especiais	0,0	9,3	-100,0%
EBITDA Ajustado	43,1	38,9	10,9%
<i>EBITDA / Receita Líquida</i>	<i>9,5%</i>	<i>8,1%</i>	
<i>EBITDA Ajustado / Receita Líquida</i>	<i>9,5%</i>	<i>10,6%</i>	

* Vide definição de EBITDA e EBITDA Ajustado no Glossário.

O EBITDA da Companhia, antes das despesas com itens especiais, totalizou R\$ 43,1 milhões no 1T15, 45,5% acima do mesmo período do ano anterior, cujo valor foi de R\$ 29,6 milhões. A margem do EBITDA no 1T15 foi de 9,5% vs 8,1% no 1T14.

O EBITDA ajustado no trimestre, assim como nos últimos 3 trimestres, foi o mesmo que o EBITDA. Na comparação com o 1T14, o EBITDA ajustado ficou 10,9% acima. A margem do EBITDA ajustado do 1T15 ficou 110 bps abaixo em relação ao mesmo período anterior, quando foram consideradas como itens especiais as despesas relativas ao processo de M&A da rede Margaritaville e a rescisão de executivos da companhia. Vale salientar que esta margem está impactada pela sazonalidade na operação da rede Margaritaville nos Estados Unidos em 120 bps. Como já reportamos em relatórios passados, nos primeiro e quarto trimestres, o negócio Margaritaville opera com os menores níveis de vendas por causa do inverno. Esses efeitos são compensados e o lucro anual dessas operações é obtido nos segundo e terceiro trimestres.



RESULTADO FINANCEIRO, IMPOSTO E LUCRO

As despesas financeiras líquidas da Companhia totalizaram R\$ 15,2 milhões no 1T15, contra R\$8,6 milhões no 1T14. O incremento do valor gasto com juros está ligado, fundamentalmente, com o aumento do CDI e o aumento de nossa dívida líquida, resultante da diminuição na posição de caixa da Companhia pelos investimentos em novas lojas, reformas e principalmente pela aquisição de Margaritaville, que conforme citamos em divulgações anteriores foi 100% financiada com bancos e com os próprios vendedores. Além disso, as despesas financeiras incluem R\$ 2,5 milhões de ajustes cambiais em empréstimos intercompanhias.

A nossa linha de "Imposto de Renda e Contribuição Social" apresenta créditos de R\$3,9 milhões no 1T15, versus despesas de R\$ 4,2 milhões no 1T14. Isto mostra que a reestruturação fiscal realizada no ano passado no Brasil está atingindo os resultados esperados pela companhia.

Destacamos que a despesa com imposto de renda corrente, que impacta efetivamente nosso caixa, no 1T15 foi de R\$2,1 milhões ante R\$6,8 milhões no mesmo período de 2014.

A Companhia encerrou o resultado do 1T15 com um lucro de R\$ 0,5 milhão, comparado a um prejuízo de R\$ 8,0 milhões no mesmo período do ano passado.

Como informado no trimestre passado, estamos divulgando o nosso lucro caixa, o que é comumente divulgado por companhias que realizaram diversas aquisições no passado. A metodologia consiste no lucro líquido acrescido pelo efeito de amortização gerado pelos intangíveis contabilizados nas aquisições passadas. No trimestre, tivemos um lucro caixa de R\$ 5,6 milhões, versus um prejuízo caixa de R\$ 2,8 milhões no ano anterior.

<u>Cálculo do lucro caixa</u>	<u>1T15</u>	<u>1T14</u>
Lucro líquido do período	0,5	(8,0)
(+) Amortização de intangíveis referente a aquisições	5,1	5,2
Lucro caixa	5,6	(2,8)



INFORMAÇÕES SELECIONADAS DO FLUXO DE CAIXA

ATIVIDADES OPERACIONAIS

Ao analisarmos o fluxo líquido gerado pelas atividades operacionais no 1T15, atingimos R\$ 23,1 milhões, um aumento de 53,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. O caixa gerado representa uma conversão de 53,6% do EBITDA vs. 51,0% na mesma base de comparação, 2,6 p.p. acima do 1T14.

Abaixo, demonstramos a reconciliação do EBITDA para o fluxo de caixa ajustado:

Reconciliação do Ebitda ao FCO	1T15	1T14	Var. (%)
EBITDA	43,1	29,6	45,5%
(+/-) Outros impactos não caixa na DRE	2,0	3,1	
(+/-) Capital de giro	(6,3)	(3,3)	
Caixa operacional pré juros e impostos	38,9	29,4	32,4%
(-) Impostos pagos	(2,1)	(6,8)	
(-) Juros pagos	(13,6)	(7,4)	
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	23,1	15,1	53,1%
Caixa líquido operacional/EBITDA	53,6%	51,0%	
Caixa operacional pré juros	36,7	22,5	63,0%
Caixa operacional pré juros/EBITDA	85,2%	76,1%	

Ao compararmos esses números vs. o montante de juros pagos pela companhia, ou seja, a cobertura de juros, geramos caixa suficiente para pagar 2,9 vezes os juros no trimestre.

Atividades Operacionais	1T15	1T14
Caixa operacional pré juros e impostos	38,9	29,4
Juros pagos	13,6	7,4
Caixa gerado / juros pagos	2,9x	3,9x

Adicionalmente, divulgamos o fluxo de caixa por ação.

Fluxo de caixa por ação = FCO / quantidade de ações ordinárias

Cálculo do fluxo de caixa por ação	1T15	1T14
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	23,1	15,1
Quantidade de ações disponíveis (ex tesouraria)	84,1	84,1
Fluxo de caixa por ação	0,27	0,18



ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

Em linha com a nova estratégia de redução de plano de crescimento e assim focar na geração de caixa, a Companhia limitou seus investimentos de Capex em projetos compromissados em contratos firmados no ano anterior, basicamente lojas em aeroportos e algumas lojas de shopping centers no Panamá e na Colômbia. O valor investido foi de R\$ 15,8 milhões, ante R\$ 30,1 milhões no 1T14. Adicionalmente, no 1T15 foi efetuado o pagamento relativo a aquisições passadas de R\$ 12,8 milhões, conforme demonstra o quadro abaixo.

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (em milhões de R\$)	1T15	1T14
Adições de imobilizado	(11,8)	(21,2)
Adições a ativos intangíveis	(4,1)	(8,9)
(=) Total investido (CAPEX)	(15,8)	(30,1)
Pagamento de aquisições passadas	(12,8)	0,0
Dividendos recebidos	1,3	0,0
Total Investimentos em Capex no período	(27,3)	(30,1)

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

As principais atividades de financiamento da Companhia no 1T15 corresponderam à amortização de empréstimos. A pequena captação de novos empréstimos se refere à rolagem de linha de crédito de capital de giro e a uma operação de leasing financeiro para renovação de alguns equipamentos de infraestrutura tecnológica.

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (em milhões de R\$)	1T15	1T14
Ações em tesouraria	0,0	(1,4)
Novos empréstimos	2,5	3,3
Amortização de empréstimos	(5,6)	(5,9)
Caixa líquido aplicados nas atividades de financiamento	(3,1)	(4,1)

Considerando os pagamentos a ex-proprietários de algumas companhias adquiridas no passado como dívida, o pagamento líquido de dívida no trimestre foi de R\$ 15,9 milhões.



ENDIVIDAMENTO

Considerando os saldos em caixa, equivalentes de caixa e investimentos temporários, a Dívida Líquida da Companhia totalizou R\$675,6 milhões em 31/03/2015, já incluídos os montantes financiados pelos ex-proprietários de algumas companhias adquiridas e os compromissos firmados com os atuais concessionários dos aeroportos privados.

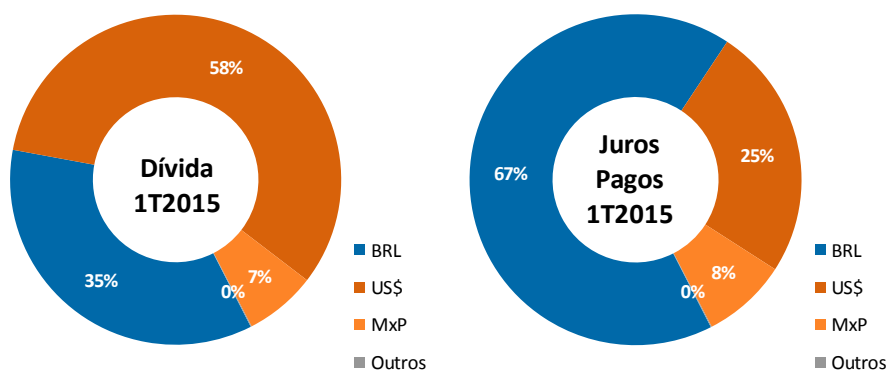
<i>Em milhões de R\$</i>	1T15
Dívida Bancária	518,9
Financiamento de aquisições passadas	188,4
Direitos sobre pontos comerciais	52,0
Dívida Total	759,3
(-) Caixa	(83,8)
Dívida Líquida	675,6

No 1T15 tivemos um aumento de R\$ 79,5 milhões na dívida total em função da desvalorização do real em comparação com o dólar americano e com o peso mexicano. É importante mencionar que as dívidas que temos em cada um dos países estão fixadas em moeda local, ou seja, no Brasil só temos dívida em reais, nos Estados Unidos e em Porto Rico em dólares e no México em pesos mexicanos.

A relação Dívida Líquida / EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses apresenta uma relação de 4,0x. Se adicionarmos os recebíveis ao caixa da Companhia, a Dívida Líquida passa a ser de R\$589,0 milhões, com Dívida Líquida / EBITDA Ajustado de 3,4x.

Conforme já comentado, o nosso foco principal para o ano de 2015 consiste na geração de fluxo de caixa da companhia e na sua consequente desalavancagem. Com o cenário atual e o constante aumento das taxas de juros no Brasil, priorizaremos a desalavancagem local. A dívida em US\$ possui um custo muito menor e será totalmente quitada pelas nossas operações que possuem receitas na mesma moeda, principalmente Margaritaville.

Abaixo mostramos uma abertura por moeda das nossas dívidas totais e do montante de juros pagos no 1T2015.





DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO CONDENSADA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONDENSADA (em milhares de R\$)	1T15	1T14
RECEITA LÍQUIDA	454.654	367.044
CUSTOS DE VENDAS E SERVIÇOS	(318.189)	(254.445)
LUCRO BRUTO	136.465	112.599
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Despesas de vendas e operacionais	(92.320)	(62.396)
Despesas gerais e administrativas	(25.972)	(34.455)
Depreciação e amortização	(14.569)	(13.602)
Resultado financeiro, líquido	(15.234)	(8.601)
Resultado de equivalência	1.574	0
Outras receitas operacionais, líquidas	6.638	2.647
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(3.418)	(3.808)
Imposto de Renda e Contribuição Social	3.876	(4.150)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO	458	(7.958)



BALANÇO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO CONDENSADO

BALANÇO PATRIMONIAL CONDENSADO

(em milhares de R\$)

31/03/2015

31/12/2014

ATIVO

CIRCULANTE

Caixa e equivalentes de caixa	83.793	84.820
Contas a receber	86.530	89.577
Estoques	53.606	47.788
Instrumento financeiro derivativo	6.180	117
Outros ativos e adiantamentos	54.791	42.546
Total do ativo circulante	284.900	264.848

NÃO CIRCULANTE

Imposto de renda e contribuição social diferidos	14.417	12.182
Instrumento financeiro derivativo	18.169	10.850
Outros ativos	71.300	63.235
Imobilizado	428.587	402.337
Intangíveis	1.225.209	1.132.221
Total do ativo não circulante	1.757.682	1.620.825

TOTAL DO ATIVO

2.042.582 **1.885.673**

PASSIVO

CIRCULANTE

Contas a pagar	80.696	85.499
Empréstimos e financiamentos	98.507	45.177
Salários e encargos sociais	55.863	51.390
Outros passivos circulantes	167.576	152.630
Total do passivo circulante	402.642	334.696

NÃO CIRCULANTE

Empréstimos e financiamentos	444.761	434.257
Provisão para disputas trab., cíveis e tributárias	11.680	12.298
Imposto de renda e contribuição social diferidos	80.068	81.722
Outros passivos	141.300	111.628
Total do passivo não circulante	677.809	639.905

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital e reservas de capital	837.803	837.803
Prejuízos acumulados e outros ajustes patrimoniais	124.328	73.269
Total do Patrimônio Líquido	962.131	911.072

TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

2.042.582 **1.885.673**



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONDENSADA

(em milhares de R\$)

1T15

1T14

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS

Lucro (prejuízo) líquido do trimestre	458	(7,958)
Depreciação e amortização	30,960	24,830
Amortização de investimento em joint venture	335	-
Resultado de equivalência patrimonial	(1,909)	-
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	1,908	(510)
Imposto de renda e contribuição social	(3,876)	4,150
Juros sobre empréstimos	9,983	7,550
Juros sobre aquisição de companhia e fundo de comércio	3,801	1,240
Baixa de ativos	161	1,007
Receita diferida, Rebates apropriado	(1,395)	(1,500)
Provisões diversas e outros	4,713	3,878
Variação nos ativos e passivos operacionais	(6,257)	(3,319)
Caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	38,882	29,368
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2,144)	(6,823)
Juros pagos	(13,632)	(7,448)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	23,106	15,097

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

Adições de empresas, líquidas de caixa	(12,785)	-
Dividendos recebidos	1,279	-
Adições a ativos intangíveis	(4,073)	(8,853)
Adições de imobilizado	(11,755)	(21,206)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(27,334)	(30,059)

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Contribuição de capital	-	10
Ações em tesouraria	-	(1,448)
Novos empréstimos	2,502	3,265
Amortização de empréstimos	(5,581)	(5,939)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(3,079)	(4,112)

EFEITO DE VARIAÇÕES CAMBIAIS SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

6,280 (270)

VARIAÇÃO LÍQUIDA NO PERÍODO

(1,027) (19,344)

CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO

84,820 81,575

CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO

83,793 62,231

Divulgação de Resultados do 1T15



Nota da Administração:

Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Auditadas.

Toda e qualquer informação não contábil ou derivada de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.



GLOSSÁRIO

Abertura líquida de lojas: As referências à “abertura líquida de loja”, “fechamento líquido de loja” ou expressões similares correspondem à soma das aberturas e reaberturas de lojas menos o fechamento de lojas em cada exercício.

Companhia: International Meal Company Alimentação S.A. ou IMCASA.

EBITDA: A Companhia calcula o EBITDA como o lucro líquido, antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras e da depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou IFRS, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA pode não ser comparável com as definições de EBITDA utilizadas por outras Companhias. Em razão de nosso cálculo do EBITDA não considerar o imposto de renda e a contribuição social, as receitas (despesas) financeiras, a depreciação e a amortização, o EBITDA funciona como um indicador de nosso desempenho econômico geral, que não é afetado por alterações das alíquotas do imposto de renda e da contribuição social, flutuações das taxas de juros ou dos níveis de depreciação e amortização. Consequentemente, acreditamos que o EBITDA funciona como uma ferramenta comparativa significativa para mensurar, periodicamente, o nosso desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. Acreditamos que o EBITDA permite um melhor entendimento não apenas do nosso desempenho financeiro, mas também da nossa capacidade de pagamento dos juros e principal da nossa dívida e para contrair mais dívidas para financiar os nossos dispêndios de capital e o nosso capital de giro. Porém, uma vez que o EBITDA não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

EBITDA Ajustado: O EBITDA Ajustado reflete o EBITDA, ajustado para excluir os efeitos de transações consideradas pela administração da Companhia como sendo não representativas do curso normal dos negócios e/ou não impactam a geração de caixa. Utilizamos o EBITDA ajustado como ferramenta para mensurar e avaliar nosso desempenho com foco na continuidade de nossas operações, e acreditamos que o EBITDA ajustado é uma ferramenta útil para o investidor, por que possibilita uma análise comparativa mais abrangente e normalizada de informações passadas e atuais sobre os resultados da nossa gestão. O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro calculada de acordo com o IFRS ou BR GAAP, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA Ajustado não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA Ajustado pode não ser comparável às definições de EBITDA Ajustado utilizadas por outras Companhias. Porém, uma vez que o EBITDA Ajustado não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA Ajustado apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

Vendas em Mesmas Lojas (SSS): corresponde às vendas de lojas que mantiveram operações em períodos comparáveis, incluindo as lojas que estiveram temporariamente fechadas. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Alguns dos motivos do fechamento temporário de nossas lojas incluem reforma ou remodelagem, reconstrução, construção de rodovias e desastres naturais. Quando houver uma variação na área de uma loja incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída nas vendas de lojas comparáveis. A variação das vendas em mesmas lojas é uma medição utilizada no mercado varejista como indicação do desempenho de estratégias e iniciativas comerciais implementadas, e também representam as tendências da economia local e dos consumidores. As nossas vendas são contabilizadas e analisadas com base na moeda funcional de cada país que operamos. Portanto, como as nossas informações financeiras são convertidas e demonstradas em reais, moeda brasileira, utilizando-se taxas cambiais médias dos períodos comparados, os valores de vendas em uma mesma loja podem apresentar ganhos ou perdas resultantes da variação cambial da moeda do país onde se localiza essa mesma loja. Vendas nas mesmas lojas não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Vendas nas Mesmas Lojas não têm um significado padronizado no mercado, e nossa definição pode não ser a mesma definição de Vendas nas Mesmas Lojas utilizada por outras Companhias.